



O ministro da marinha entregando ao major general da armada a nova bandeira do corpo de marinheiros—(Cliché Bsenolle)

N.º 295 Lisboa, 16 de Outubro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 48800—Semestre, 24400—Trimestre, 12200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal de jornal O SECULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECULO, 43



Um dos mais importantes estabelecimentos industriaes do mundo:

*A fabrica BAYER (Leverkusen) onde é preparada
a tão conhecida*

SOMATOSE LIQUIDA

Sem duvida alguma o melhor de todos os reconstituintes



A COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA NO MONUMENTO AOS HEROES DA REVOLUÇÃO



- 1—A leitura do auto da cerimonia diante do Presidente da Republica
- 2—Os operarios desaterrando o sitio onde foi collocada a primeira pedra
- 3—A multidão assistindo á leitura do auto

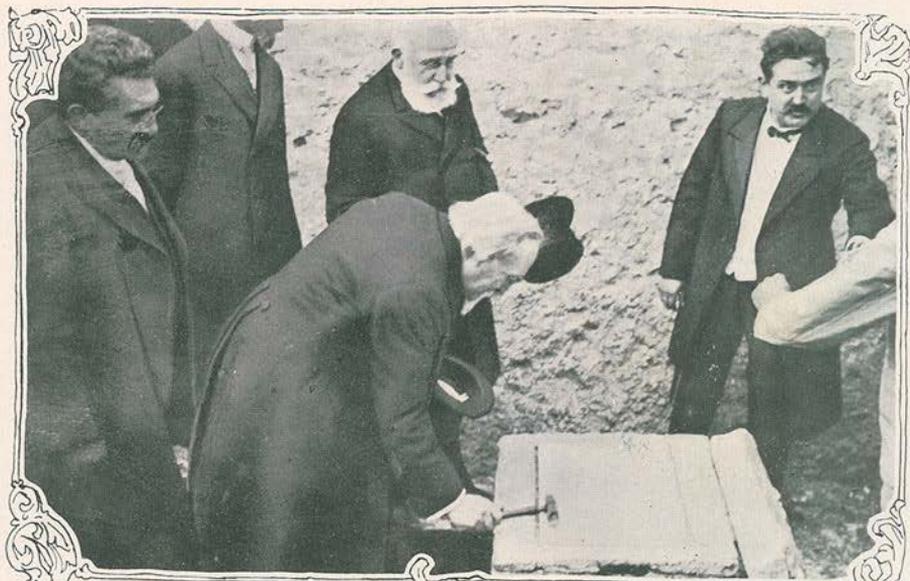
Os festejos commemorativos da proclamação da Republica começaram em 3 d'outubro pela collocação da primeira pedra no monumento dos heroes na Rotunda da Avenida da Liberdade, onde se decidiu a causa da democracia. O chefe do





O Presidente da Republica, governador civil de Lisboa
e presidente do Senado dirigindo-se
para o local onde foi collocada a primeira pedra
do monumento aos heroes da revolução
em 3 de Outubro

(Clichés de Benollel)



O chefe do Estado batendo a primeira

pedra do monumento aos heroes
Estado, por entre as saudações da
multidão, dirigiu-se para o logar onde
se leu o auto da cerimonia, descendo
de seguida ao cabouco a collocar a
primeira camada de betume nos can-



pedra do monumento aos heroes

tos da pedra inicial do monumento,
batendo depois com o camartello a
concluir o acto, seguindo-se-lhe o sr.
Braamcamp Freire, como presidente
do municipio.



O presidente do senado e da Camara Municipal de Lisboa batendo a primeira pedra do monumento

Eduardo Schwalbach Emprezario

DO THEATRO APOLLO



1—Actor Nascimento Fernandes
 2—Eduardo Schwalbach
 3—Actriz Amélia Pereira
 6—Actriz Alda Agular



Eduardo Schwalbach fez-se emprezario. Não foi um theatro do Estado que



4—Actriz Rosa d'Andrade
 7—Actriz Alice Rodrigues
 9—Actor Silvestre Alegirim
 10—Accacio Antunes ensalador

5—Actriz Ilda Ferreira
 8—Actriz Antonia Mendes
 11—Filippe Duarte, maestro

se entregou ao illustre comediographo para dirigir. Só pela sua iniciativa apparece á frente d'uma companhia composta por muitos elementos novos e que com o seu conselho hão de satisfazer o publico

O auctor da *Santa Umbellina* e da *Cruz da Esmola*, no meio da sua brilhante carreira, surge a querer tirar do seu trabalho o proveito que

- 1—Actriz Esther Souza
- 2—Actriz Philomena Lima
- 3—Actor Carlos Machado
- 4—Actor José Victor
- 5—Actriz Augusta Freire
- 9—Actor Arthur Braga

até agora tem dado aos emprezarios. O homem de letras não hesitou

- 6—Actor Joaquim Almada
- 8—Actriz Emilia Pinheiro

- 7—Actor Reynaldo Neves
- 10—Actriz Josephina Braga



1 - Actriz Laura Rodrigues
 2 - Actriz Emilia Neves
 3 - Actriz Sarah Medeiros



4 - Actor Carlos Shore

5 - Actor Miguel Massano

6 - Actriz Alzira Mendonça



7 - Actor Antonio Costa



8 - Actor Ernesto d'Oliveira

em ir explorar as proprias obras como Galdós fez em Hespanha com as edições dos seus livros e certamente que o theatro Apollo nos vae dar este anno muitas das melhores peças do comediographo illustre com novos trabalhos sempre de tanto agrado.

Annunciar uma peça de Schwalbach era encher uma platea, era sempre



7 - Actor Gil Ferreira

um acontecimento. A forma scintillante porque trata o assumpto, as surpresas de que enche os actos, os admiraveis conjunctos que realisa attrahiam o publico aos theatros dirigidos por outros e com muito mais razão elle frequentará aquelle de que o nosso mais distincto comediographo se fez empresario

A ENTREGA DA BANDEIRA À ARMADA



O ministro da marinha entregando a bandeira ao major general da armada

A marinha teve uma das partes mais importantes no movimento republicano victorioso. Com uma dedicaçao sem limites se bateu, com uma inaudita coragem se portou. Tambem para ella como para os regimentos de infantaria 16 e artilharia 1 se voltam todas as sympathias como ainda ha pouco se viu no desfile por occasiao da parada em que o povo os acclamou entusiasticamente. Mas uma das mais bellas homenagens prestada a esses regimentos foi a dos sargentos do exercito que offereceram uma linda bandeira á armada a qual solemnemente se lhe entregou em 4 de outubro, primeiro anniversario da revoluçao em que ella tão heroicamente se portou. Aos nucleos dos outros regimentos



O porta-bandeira no meio do corpo de marinheiros passando na parada

O major general da armada com a bandeira

que entraram na acção eguaes homenagens foram prestadas. Com uma grande imponencia, com o maior dos entusiasmos, se fez a entrega da bandeira no quartel da marinha. Primeiro diante do corpo formado na parada o sargento Moita, em nome da comissão, entregou-a ao sr. ministro da marinha que por sua vez a depoz nas mãos do major general da armada. N'uma pequena allocução o chefe da marinha exprimiu o seu jubilo por aquella homenagem aos seus subordinados e entregando a bandeira ao commandante Ladislau Parreira este, por entre as acclamações de todos, ao som da *Portuguesa* e dos gritos de Viva a Republica prendeu-a na haste e d'ella tomou conta o guarda-marinha sr. Duarte Rato que se collocou no logar que lhe compete, a meio das brigadas de marinha. O corpo de marinheiros seguiu para a Avenida a tomar parte na parada levando desfraldada a bandeira de homenagem diante da qual se repetiram os applausos durante todo o percurso.



1—A chegada do ministro da marinha 2—A comissão falando ao ministro
3—O porta-bandeira do corpo de marinha com a nova bandeira
(Cliches de Benoliel)

A Entrega da nova bandeira a artilharia 1

O baluarte da Rotunda foi defendido bravamente por um núcleo d'artilharia 1 que formando em baterias successivamente foi metralhando os esquadões que procuravam dar-lhe assalto. Os sargentos, depois dos officiaes revolucionarios, terem decidido sahir do campo na manhã de 4 d'outubro, depois de reunidos em conselho, dirigiram o fogo com uma extranha tenacidade, responderam ao ataque da bateria de Queluz que Paiva Couceiro commandava e ali se conservaram, animando todos com o seu exemplo, até á proclamação da Republica.



Os sargentos portuguezes offereceram uma bandeira a esse regimento por occasião do primeiro anniversario da Republica, havendo no quartel em Campolide uma commovente cerimonia e sendo collocado na secretaria o retrato do novo commandante o distincto official e illustre escriptor Maximiliano d'Azevedo.



1—O capellão do regimento falando aos soldados 2—A commissão de sargentos (que offereceu a bandeira 3—A guarda de honra á bandeira (Clichés de Benoitel)

O Cortejo cívico

Nas festas do anniversario da Republica uma das mais imponentes manifestações foi o cortejo cívico em que se incorporaram representantes de todas as classes sociaes.

Lisboa tinha mais de dez mil foesteiros nas suas ruas o que com



1—O presidente da Republica assistindo ao destilar do cortejo 2—O inicio do cortejo
3—O carro do Commercio 4—O carro da Maçonaria 5—Carro da Imprensa



do-se os diversos carros d'um soberbo effeito.

O da Associação Commercial era um galeão dentro do qual iam as figuras do Commercio e da Republica, o da Maçonaria apresentava varios symbols da sociedade, no da Imprensa mostrava-se a estatua de Guttenberg ladeada de ferramentas de typographia, o dos Cortadores ia cheio de cousas allusivas á lavoura e á classe

os seus habitantes constituia uma multidão fóra do vulgar. O percurso do cortejo foi enorme e por toda a parte resoaram acclamações e applausos dos milhares de espectadores sobretudo ao verem passar alguns dos carros realmente notaveis



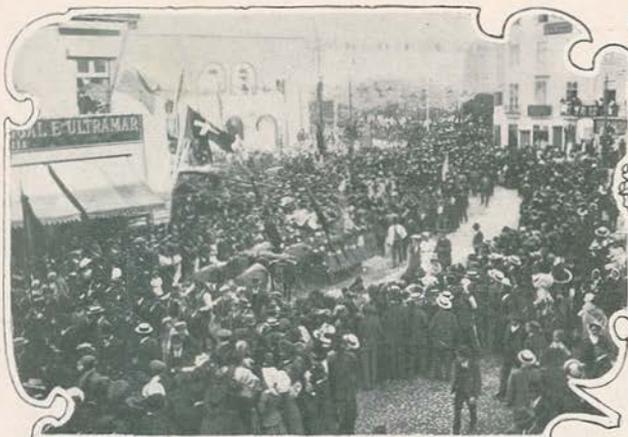
- 1—Um trecho do cortejo vendo-se o carro do Commercio passando no largo do Camões
- 2—Carro da Casa Pia
- 3—Carro dos cortadores
- 4—O carro dos Correios e Telegraphos

que representava, o dos Correios e Telegraphos, com os

como o dos Correios e Telegraphos e o da Imprensa.

A' frente do cortejo ia um esquadrão da guarda republicana e seguia-se-lhe a banda dos marinheiros que tocava a *Portuguezia* por entre os vivas e palmas do povo, depois as escolas, os asylos; os bombeiros; o professorado superior, representantes das Academias, lentes, varias corporações commerciaes, a maçonaria, camaras municipaes de todo o paiz intercallan-





com a mesma ordem no meio de aclamações que redobravam diante do grupo das famílias das victimas da revolução que arvoravam um estandarte onde se lia: «As viuvas e os orphãos das victimas da revolução.»

Fechava o cortejo a comissão que o organisou e os alumnos da Escola do Exercito sendo tambem muito victoriados pelo povo.



1—Outro aspecto do cortejo
2—As famílias das victimas da revolução

3—O professorado dos cursos superiores
(Clichés de Benoitel)

seus postilhões vestidos á italiana, era magnifico e causava verdadeira sensação.

Desde o Terreiro do Paço até ao largo da Estrella, o cortejo desfilou

De todas, porém, a manifestação mais imponente foi a que se fez diante da tribuna da Rotunda onde o chefe de Estado assistia á passagem do cortejo.



4—A Maçonaria 5—Os Bombeiros Voluntarios

A PARADA MILITAR



1—A bandeira de infantaria 2
2—As metralhadoras
de caçadores 3
3—A guarda republicana
passando diante da tribuna presiden-
cial 4—O desfilar da armada

Lisboa gosta de vêr paradas, adora os militares, a desfilada garbosa dos regimentos pelas ruas, as côres vivas dos uniformes, o som marcial das bandas.

Depois da proclamação da Republica já se realizaram duas paradas e em ambas o povo teve occasião de manifestar o seu entusiasmo, tanto pelo exercito como pela marinha. A





1—O grupo de artilharia a cavallo
2 e 3—Trechos da assistência

ultima foi no dia 4 de outubro, desfilando todas as tropas deante do pavilhão da Rotunda, onde o chefe do Estado assistiu á passagem dos regimentos com o presidente do conselho, presidente do senado, governador civil de Lisboa, commandante da guarda republicana, estando nos pavilhões lateraes muitos altos funcionarios, deputados e senadores. As tropas tinham formado desde a Avenida Fontes Pereira de Mello até ao Campo Pequeno, pelas tres horas da tarde. A's quatro ouviu-se um grande brado: Viva o presidente da Republica! Era o povo aclamando o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que chegava d'automovel com o presidente do conselho a passar revista aos regimentos.

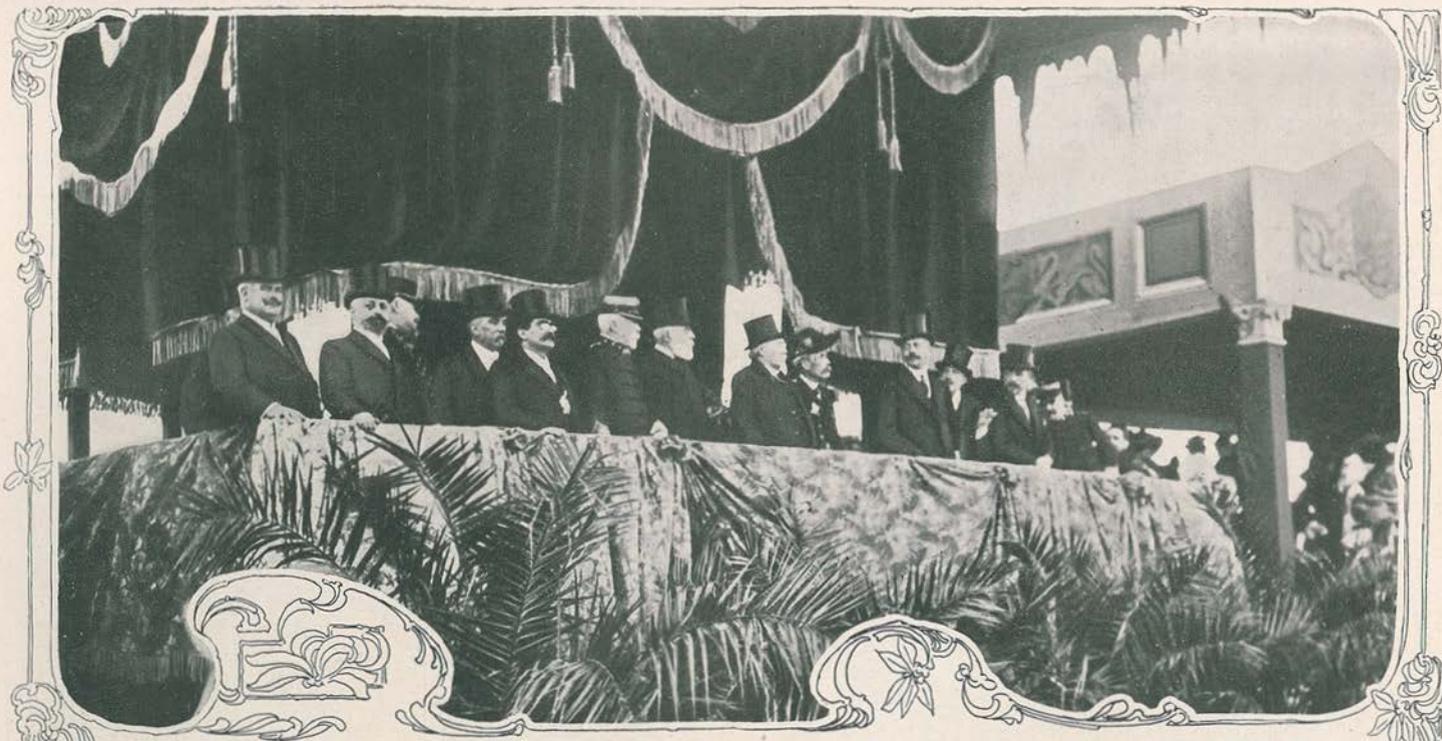
Artilharia 1 salva e a multidão saúda o chefe do Estado, que d'ali a pouco se vae instalar no pavilhão para assistir



seu caracteristico brio. Seguiam-se-lhe os regimentos de caçadores 5, infantaria 1, 2, 5 e 16 e depois a guarda republicana.

Rompe então artilharia 1 com as suas peças, garbosamente, sendo saudada com o mesmo entusiasmo pelo povo que recordava a acção d'um nucleo d'este regimento na revolução. Um dos officiaes revolucionarios, o tenente Brandão, passa com o regimento e, ao ser apontado, de todos os la-



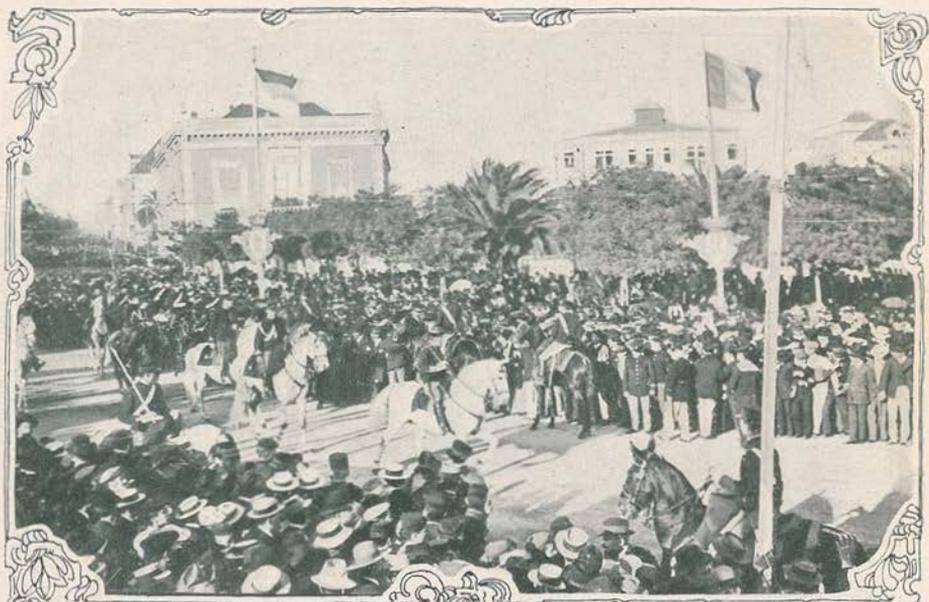


Na tribuna presidencial durante a desfilada das tropas
Da esquerda para a direita: srs. dr. Affonso de Lemos, ministro da justiça, ministro da guerra, presidente do Senado, Presidente da Republica, major general da armada presidente do conselho, ministro da marinha

dos redobram as manifestações. Seguiu-se a bateria de Queluz, lanceiros e cavallaria⁴. Logo que acabaram de passar as tropas o presidente da Republica sahi da tribu-

na e os applausos soaram novamente quando uma pequenita, que o aguardava ao fundo da escadaria, lhe entregou um bello ramo de flores.

Manuel d'Arriaga curva-se para a creança, a sua cabelleira cõr de neve roça por momentos os cabellos loiros da creancia. E' um crepusculo e uma alvorada. O

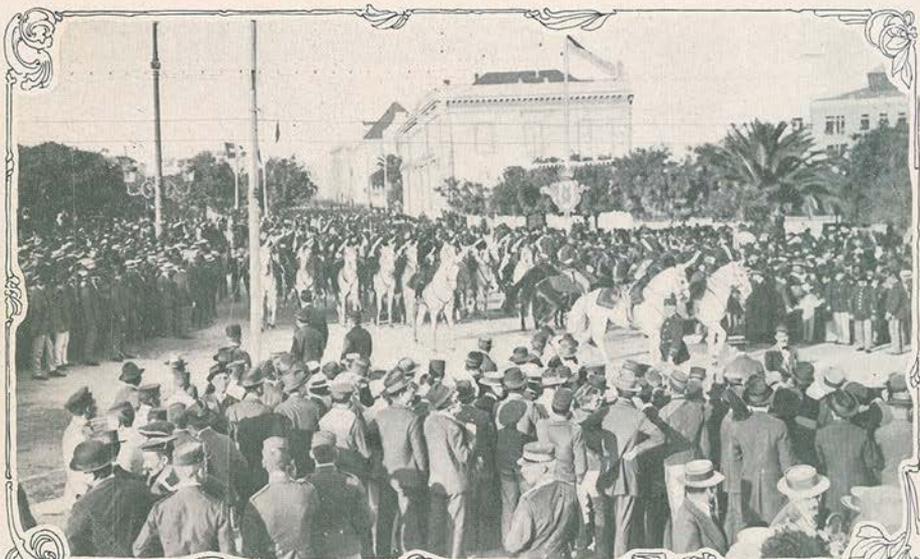


1—O general da divisão com o seu estado-maior à frente das tropas 2—Artilharia 1 desfilando 3—Infantaria 1 4—A bateria de artilharia 1 que o sr. tenente Brandão, um dos heróis da Rotunda commandava

povo entusiasma-se e n'esse momento é impossível contel-o.

Rodeia o chefe do Estado e segue o seu automovel acclamando-o n'um verdadeiro delirio.

Os dignatarios, o ministerio, os altos funcionarios da Republica, mettem-se nas suas carruagens e assim se fórma um cortejo que passa rapida-



1—A passagem da cavallaria
 2—Infantaria 3—Aspecto geral da Rotunda
 no dia da parada
 (clichés de Benoitel)

mente pela Avenida da Liberdade, quasi ao anoitecer.

Em S. Pedro d'Alcantara artilharia 1 mais uma vez desfilou em sentido deante do presidente da Republica que recolhia a casa e novamente o sr. dr. Manuel d'Arriaga foi alvo das manifestações do povo que no velho democrata saudava a joven Republica.



O EMBARQUE DOS MARINHEIROS PARA O NORTE

Sempre que se fala em partir para o norte a combater os monarchicos, de todos os lados surgem offercimentos. Nos quartéis todos os soldados pretendem ser os primeiros a marchar, os civis apresentam-se n'um louco entusiasmo. Calcula-se por consequencia a alegria com que o contingente de marinha recebeu a ordem de partir e o de-



1—Na estação de Santa Apolonia: o povo aclamando os marinheiros que partem
2—O sr. ministro da marinha na estação assistindo à partida do comboio especial

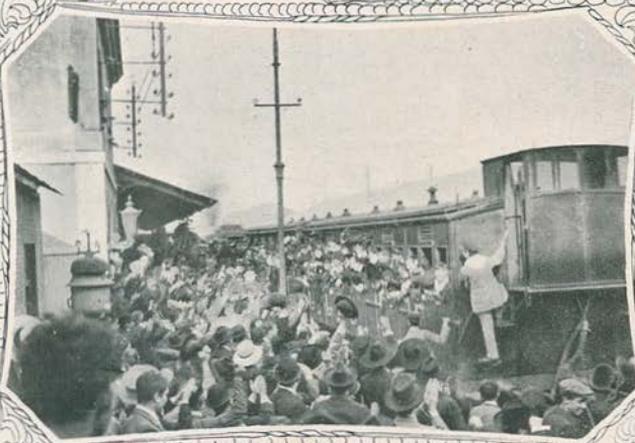
Os soldados de Paiva Couceiro entraram em Vinhães no dia 4 d'outubro e ao ter-se noticia d'esse audacioso movimento foi enviada para o norte uma força de marinheiros no intuito de auxiliar os regimentos escalonados por toda a raia hespanhola



3—A multidão aclamando entusiasticamente os marinheiros (Clichés de Benoitel)

lirio com que a multidão o aclamou na estação de Santa Apolonia quando o comboio se poz em movimento.

O contingente de marinha era composto por 215 praças commandadas pelo 1.º tenente sr. Affonso Julio de Cerqueira. O ministro da marinha á partida do Arsenal dirigiu uma vibrante allocucao aos marinheiros.



AS FESTAS DESPORTIVAS NO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA



da Taça 5 d'outubro e as corridas de bicycletas e motocycletas.

A regata foi organizada pelo Club Naval e pela Associação Naval, ficando vencedora a tripulação da primeira d'estas associações, que era formada pelos srs. Albano dos Santos, Rogerio d'Almeida, Xavier de Brito, Rocha Leão e Vasco d'Almeida. As corridas de bicycletas e motocycletas realizaram-se em 6 d'outubro, sendo a primeira ganha pelo sr. Larangeira



1—Os cyclistas promptos a partir

2—O vencedor da corrida de motocycletas

Por todas as fórmias se celebrou o anniversario da Republica e os homens do sport não quizeram deixar de se associar aos festejos, promovendo diversos torneios, alguns dos quaes ficaram addidos. A maioria, porém, realizou-se com verdadeiro brilhantismo, destacando-se, sobretudo, a regata



3— Os vencedores das corridas de bicycletas

4—O Jury

Guerra e a segunda pelo sr. Leopoldo Futscher.

Houve tambem, no Gymnasio Club, uma *matinée* athletica, em que bateram records de força os srs. Francisco Padinha e Alves Martins.

Padinha é um dos mais fortes entre todos os hercules do mundo, segundo



ção nos arbitros francezes.

Devia realizar-se tambem uma parada cyclista para que estavam inscriptos oitocentos e tantos amadores, mas ficou transferida.

Como se vê os clubs desportivos collaboraram brilhantemente nas festas do anniversario da Republica, para que Lisboa contribuiu com todo o seu enthusiasmo obtendo-se um verdadeiro deslumbramento.



←As motocicletas que tomaram parte na corrida

confessam os entendidos e bem o demonstrou fazendo o prodigio de se erguer com o peso brutal de 190 kilos e meio sobre os hombros, o que calorosamente foi applaudido por toda a assistencia.

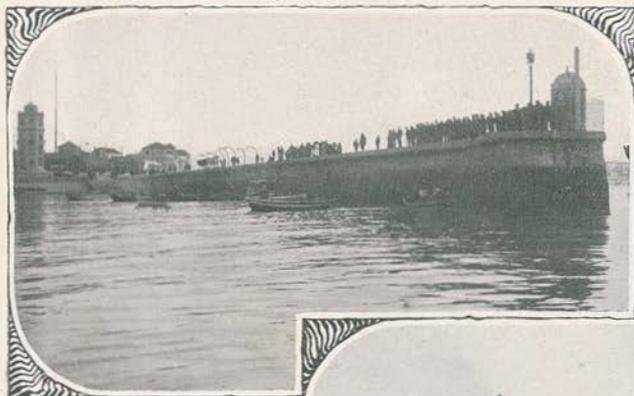
Para collocar o peso nas costas do athleta foram precisos seis amadores d'este genero de *sport*. D'este modo se bateu o *record* que Silveira executára em Paris e causára sensa-



Aspectos da corrida

(Clichés de Benolle)

A CONSPIRAÇÃO MONARCHICA NO PORTO

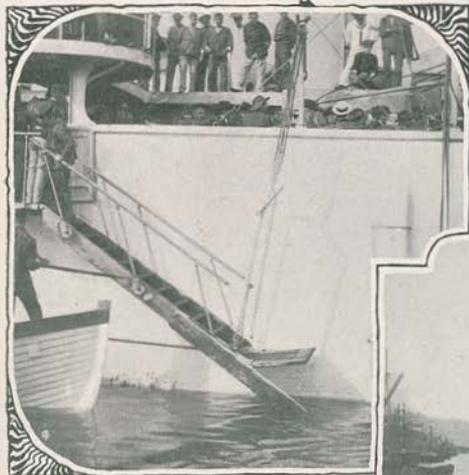
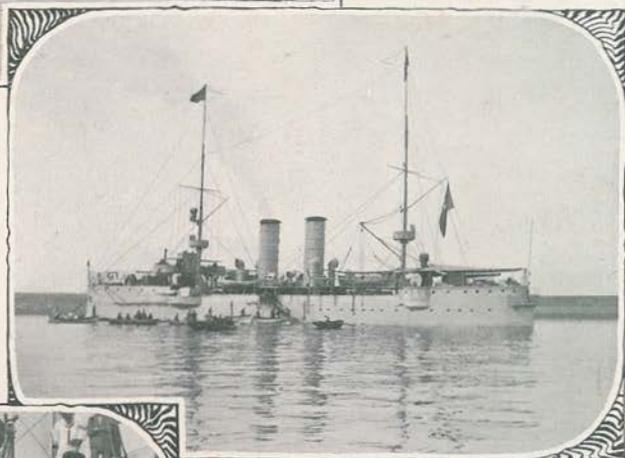


em algumas das terras vizinhas. A primeira leva veio para Lisboa no *Adamastor* e foi internada nas fortalezas do Alto do Duque e Caxias, indo os militares implicados no movimento para o forte de S. Julião da Barra. O povo em Lisboa recebeu-os com manifestações hostis, apupou-os á passagem, n'uma profunda indignação.

Eram numerosas as pes-

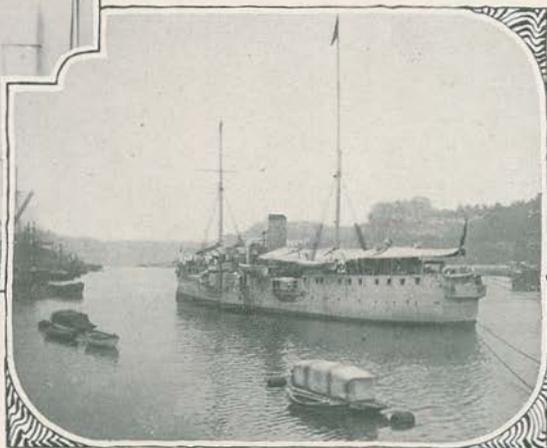
A conspiração monarchica que rebentou no Porto na noite de 29 de setembro não teve a menor importancia mas parece que se filiava n'um movimento geral do norte onde Paiva Couceiro esperava encontrar acolhimento para as suas hostes mal transpuzesse a fronteira.

Os conspiradores procuraram apoderar-se da artilharia da Serra de Pilar e



- 1—O molhe de Leixões onde embarcaram os conspiradores
2—O embarque dos conspiradores para o «Vasco da Gama»
3—Os conspiradores na tolda do «Vasco da Gama»
4—O «S. Raphael» no Rio Douro, em Massarelos

d'alguns regimentos que não corresponderam ás suas tentativas. Os elementos republicanos do norte destruíram n'um momento todo o trama sendo presos perto de duzentos conspiradores não só no Porto mas



soas implicadas n'essa tentativa.

O Aljube e a Relação mal chegavam para as conter e por isso seguiu para o norte o couraçado *Vasco da Gama* onde foram recolhidos e a bordo do qual vieram para a capital, a fim de serem julgadas. O Porto, após o complot fracassado, ficou na maior tranquillidade e todos os regimentos da sua guarnição se mostraram promptos a partir, com o maior entusiasmo para a fronteira, onde se fez a incursão monarchica



1—Um conspirador a caminho do Aljube

2—Em frente da cadeia da Relação: O povo apupando os conspiradores



3—O Aljube onde estiveram os conspiradores

em 4 d'outubro. O Circulo Catholico, onde os conspiradores portuenses se reuniam, foi queimado pelo povo sendo este o unico desforço que tirou, deixando-se, como é legitimo, ao governo a faculdade de os julgar.

Tambem em algumas ai



4—A multidão aguardando noticias em frente do Governo Civil (Cliches de Carlos Pereira Cardoso)



deias visinhas e em Santo Thyroso houve movimentos monarchicos chegando a ser arvorada a bandeira azul e branca.



O ANIVERSARIO DA REPUBLICA NO PORTO.

Todo o paiz celebrou com festas o primeiro anniversario da Republica, mas no Porto conseguiram-se verdadeiras apotheoses.

Todas as ruas embandeiraram e foram



1—O cortejo civico entrando na rua dos Clerigos

2—O pavilhão das autoridades na praça da Republica

3—O cortejo na praça da Republica

ornamentadas, fez-se um cortejo civico que percorreu as principaes arterias da cidade e foi lançada a primeira



4—O ministro do fomento assignando o auto do lançamento da primeira pedra no monumento commemorativo da revolução

5—A multidão em frente do quartel de infantaria 18

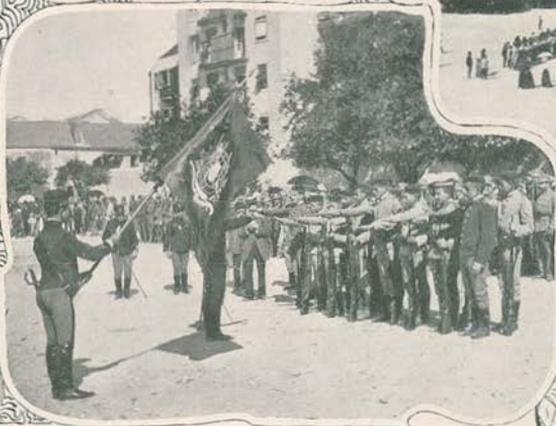
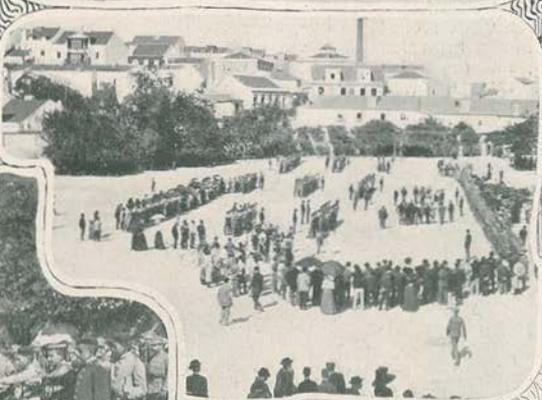
pedra do monumento commemorativo da Republica com um grande cerimonia a que presidiu o ministro do fomento dr. Sidonio Paes.

A incursão de Paiva Couceiro



1—Uma columna em marcha em busca da guerrilha de Paiva Couceiro
2—Um guerrilheiro de Paiva Couceiro preso pelas tropas republicanas 3—O sr. Luz d'Almeida ◊ chefe da carbonaria
com alguns carbonarios e officiaes da columna de operações em Vinhaes
(Gilchès de Benoliet, enviado especial da «Ilustração Portuguesa» aos logares das operações)

JURAMENTO DE BANDEIRA EM INFANTARIA-5-



- 1—A alocação do capelão
- 2—A bandeira
- 3—O batalhão voluntário da 8ª na cerimônia
- 4—A cerimônia do juramento
- 5—Um aspecto da parada do quartel durante a festa (Clichés de Benollet)

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A IMPRENSA NACIONAL

Primeiro deteve-se na fundição de tipo a ver funcionar os machinismos, passando depois á escola de typographia e logo á officina de gravura, demorando-se em todas as dependencias ouvindo as explicações dos trabalhos dadas pelo sr. Luiz Derouet, director d'aquelle estabelecimento. Nas officinas d'impressão assistiu á tiragem de varias obras, sendo lhe offerecido um seu retrato feito a lapis e que é uma esplendida obra.

1—O presidente do conselho apeando-se á porta do edificio

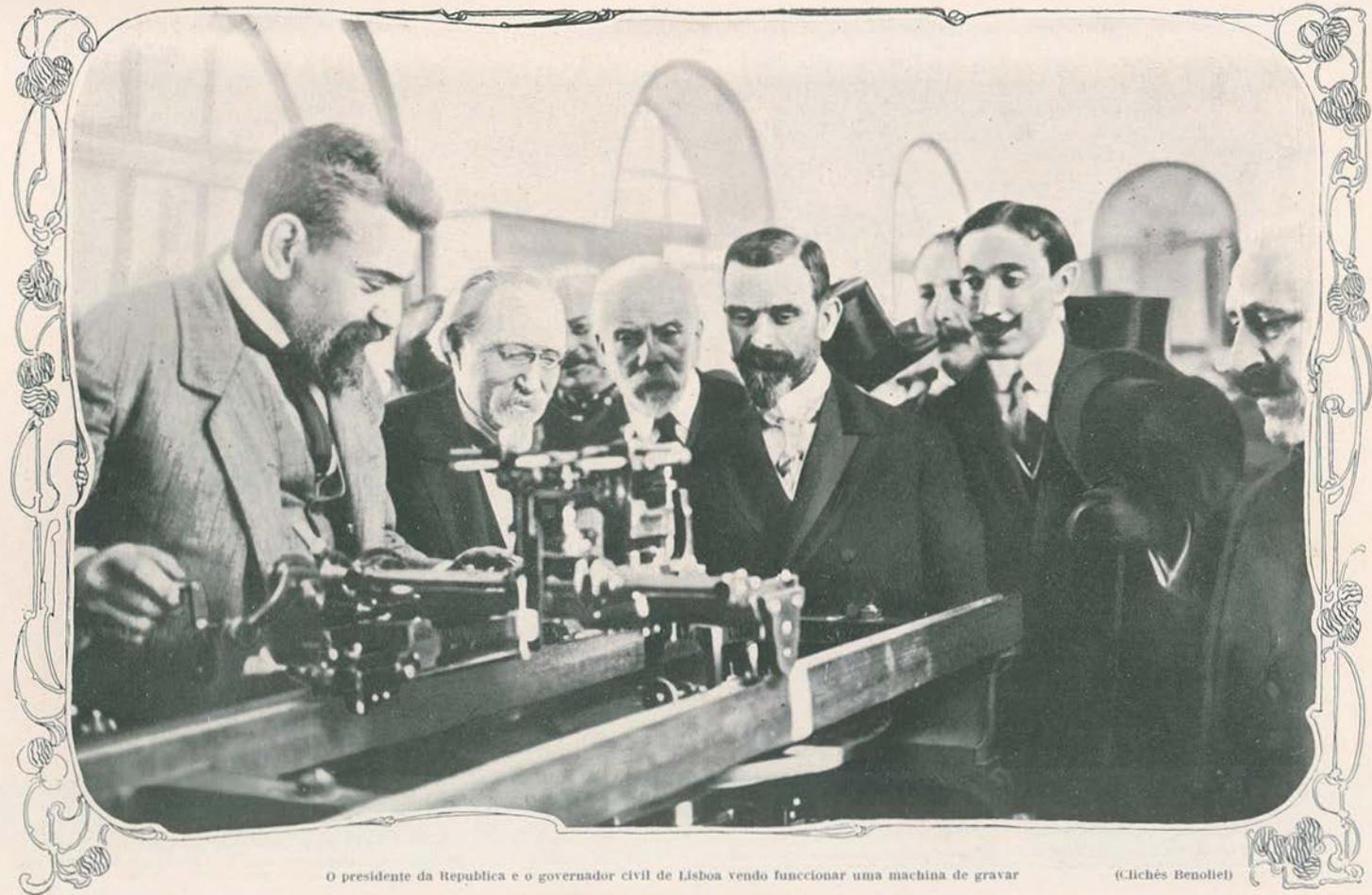
2—Depois da visita: O presidente do conselho com o director da Imprensa Nacional sr. Luiz Derouet

3—O Presidente da Republica com o seu secretario e o director da Imprensa Nacional

4—O edificio da Imprensa Nacional no dia 3 de outubro em que foi visitado pelo chefe de Estado

O presidente da Republica visitou em 2 de outubro a Imprensa Nacional onde o esperava o chefe do governo.





O presidente da Republica e o governador civil de Lisboa vendo funcionar uma machina de gravar

(Clichés Benoitel)

A-COMMEMORAÇÃO-DO-ANNIVERSARIO-DA-MORTE-
DE-CANDIDO-REIS-E-MIGUEL-BOMBARDA-

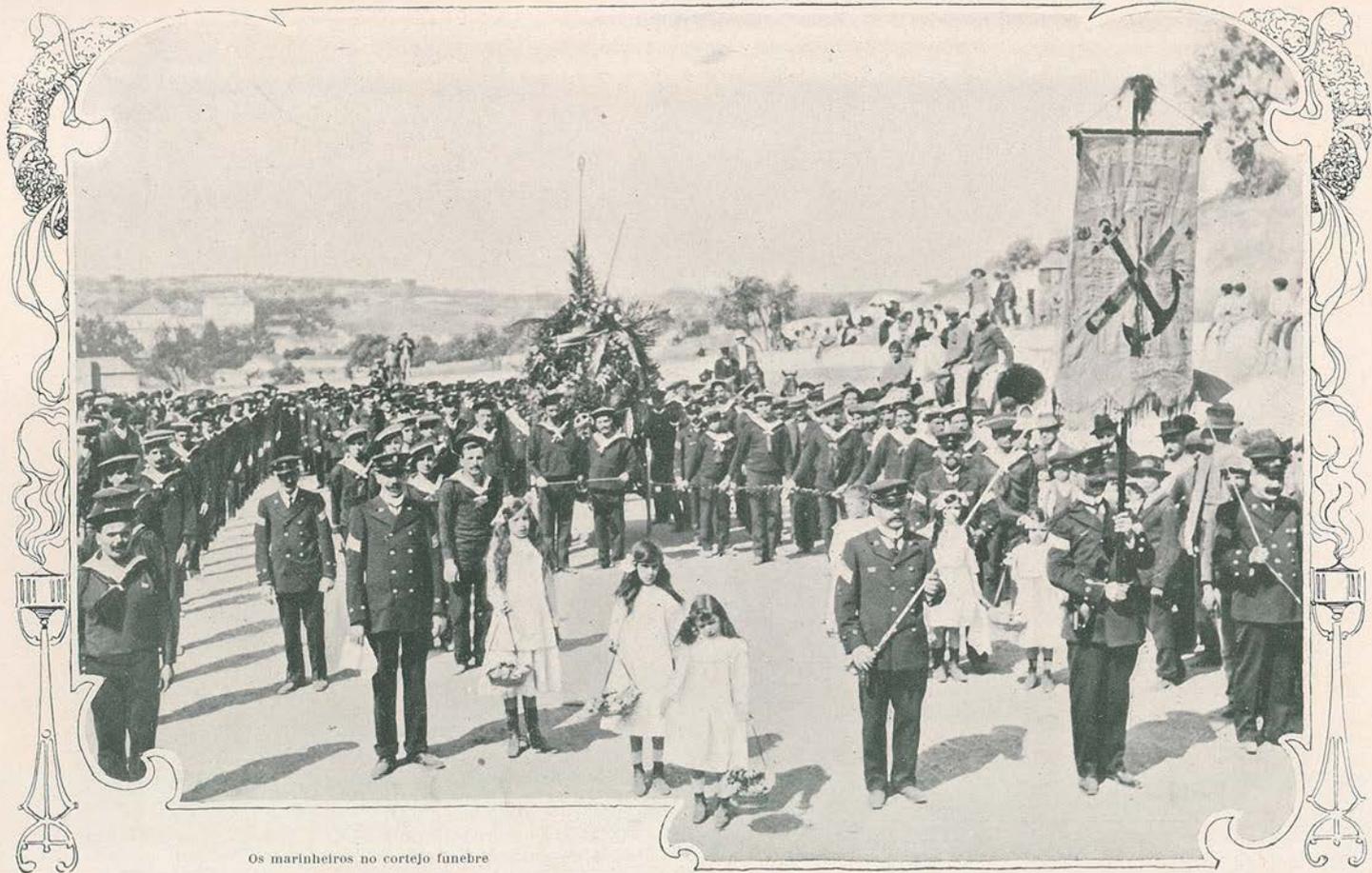


1—A corporação dos sargentos da armada no cortejo
2—O ministro da marinha com os seus ajudantes

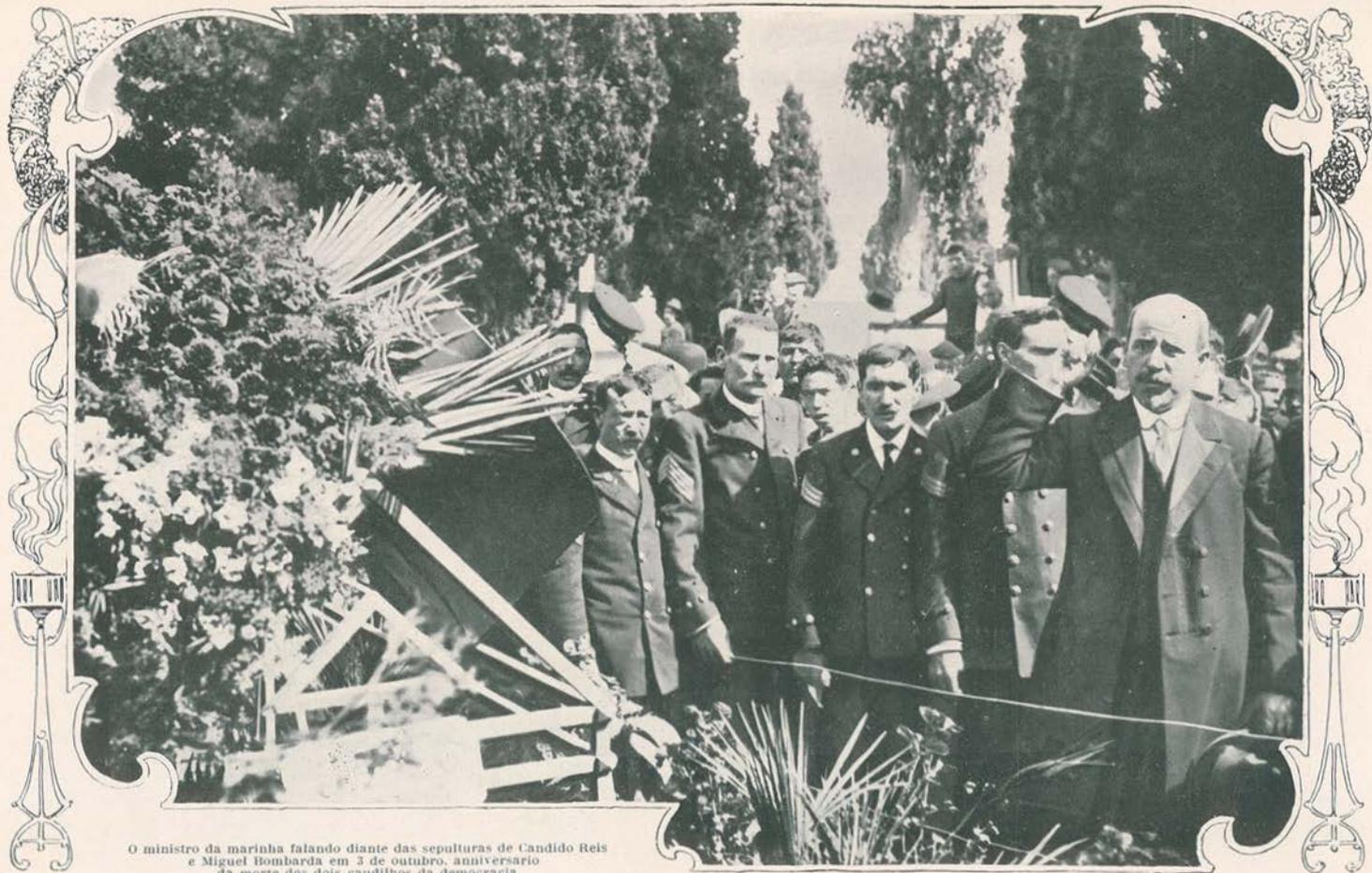
A mais commovente cerimonia feita depois de proclamada a Republica foi a dos funeraes de Miguel Bombarda e Candido Reis. Essas exequias nacionaes representaram bem o sentimento do povo de Lisboa pelo desaparecimento d'aquelles vultos da democracia. Durante o anno que decorreu varias vezes diversas collectividades foram collocar flores nas campas razas onde jazem, lado a lado, no cemiterio do Alto de S. João

Em 3 de outubro, primeiro anniversario da morte dos dois caudilhos, um imponente cortejo se organisou para ir depôr corôas fúnebres sobre as suas sepulturas, tomando parte n'essa cerimonia uma grande multidão e delegados de quasi todas as corporações do paiz.

O ministro da marinha, diante dos representantes da armada que eram em grande numero, falou da obra do almirante e o sr. Marinha de Campos enalteceu a memoria do celebre professor e do ousado revolucionario que foi o dr. Miguel Bombarda, desfilando depois o cortejo por diante dos covaes, que ficaram cobertos de flores.

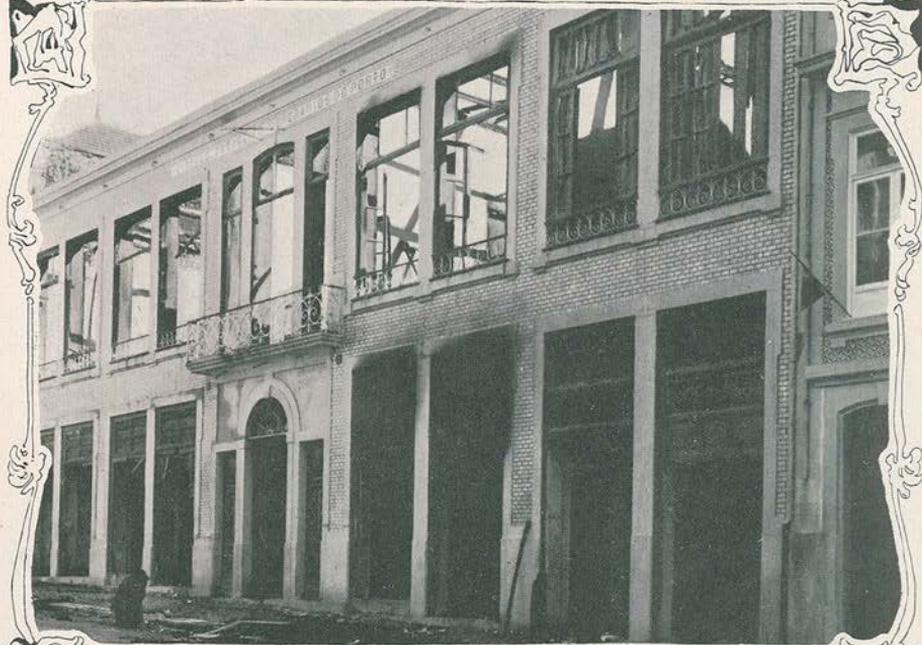


Os marinheiros no cortejo funebre



O ministro da marinha falando diante das sepulturas de Candido Reis e Miguel Bombarda em 3 de outubro, aniversario da morte dos dois caudilhos da democracia

FIGURAS E FACTOS



1—Grupo de alguns atradores civis que entraram em artilharia 1 e seguiram com este regimento para a rotunda na noite de 3 para 4 d'outubro de 1910 e de que era chefe o sr. Moraes Carvelha
2—O Centro Catholico do Porto incendiado pelo povo na noite de 30 de setembro (Lichê do sr. A. R. Cunha)

• O CONCURSO DE CAVALLOS DE CARROÇA •



No concurso de carroças realiado em 1 de outubro no Campo Grande, foram conferidos os primeiros premios aos animaes e aos vehiculos pertencentes aos srs. Francisco Santos e Francisco Miranda em vista de terem sido os melhores apresentados.

- 1—As carroças enfileiradas para o concurso
- 2—Primeiro premio concedido á carroça puxada a dois cavallos
- 3—A carroça puxada a um só cavallo que recebeu o respectivo premio



4—A desfilada pelo Campo Grande 3—O Jury analysando os vehiculos—(Clichés de Benoitel)

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e phislogia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria a quem propo-uz a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consulta: dilarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 5\$000 rs.



COMPREM AS Sedas Suissas

Peçam as amostras das
nossas novidades em preto
branco ou cor:

**Duchesse, Voile, Selim (le-
xivet), Taffetas, Crêpe de Chi-
ne, Eolenne, Côtelé, Mous-
seline**, largura 130 cm., a partir de
1 fr. 25 c. o metro. **Veludo e Pe-
lucho** para vestidos, blusas etc. as-
sim como **blusas e vestidos bor-
dações** em batiste, lá, linho e seda.
Vendemos as nossas sedas garanti-
das solidas **directamente aos
freguezes e francas de porte
a domicilio.**

Schweizer & C.
Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real

Para encadernar a

Illustração Portuguesa

Já estão à venda bonitas capas em percaline de phantasia para enca-
dernar o PRIMEIRO SEMESTRE D'ESTE ANNO da «Illustração
Portuguesa». Desenho novo de optimo effeito.

PREÇO 360 RÉIS

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os se-
mestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar.
A importancia pôde ser remittida em vale do correio ou sellos em carta
registada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

**REMEDIO
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
em Pó, Cigarros, Folhas para fumar.
Alivia e Cura
ASTHMA
H. FERRÉ, BLOTTERE & C^o
28, Rue R. Cnelue, PARIS.

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização..	266.400\$000
Réis..	950.310\$000

Sódo em Lisboa Proprieta-
ria das fabricas do Prado, Ma-
ria d'Herminio (Louzã), Valle Maior (Al-
bergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de sei-
milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais
aperfeçoados para a sua industria. Tem em
deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e
de embrulho. Toma e executa promptamente e commendas para
fabricações especiaes de qualquer qua-
idade de papel de machina continua ou redonda e de forma.
Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações
periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes
companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276 PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51
Indereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: Lisboa, 605 — Porto, 117

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Mania e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Herminio (Louzã), Valle Maior (Al-
bergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de sei-
milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais
aperfeçoados para a sua industria. Tem em
deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma
e executa promptamente e commendas para fabricações especiaes de qualquer qua-
idade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos
mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva
das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
são radicalmente CURADAS
PELA
**SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE**
que dá
PULMÕES ROBUSTOS
e previne contra a
TUBERCULOSE
PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.
L. PAUTAUBERGE
COUREVOIE - PARIS
em todas as Pharmacias.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA.—Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos. STEREOTYPIA de toda a
specie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA DO SEculo, 43—LISBOA

O ANJO DA GUARDA DAS CRIANÇAS



DEIXAE VIR A MIM OS PEQUENINOS, SE OS QUEREIS FORTES E ROBUSTOS